

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

ABERTURA DO PARLAMENTO

Se não surgirem á ultima hora dificuldades e complicações politicas extraordinarias, capazes de fazerem dar o dito por não dito, celebra-se amanhã a sessão de abertura das camaras legislativas no presente anno, addiada inconstitucionalmente desde o dia 2 de janeiro. Se o governo actual fosse de parecer que a reunião do poder legislativo não pode nem deve estar submettida ás necessidades e embaraços do executivo, não apresentariamos aquella condição como dependendo d'ella a realisação do acto d'amanhã: mas, assim como na epoca propria não teve lugar, somos levados a admitir a possibilidade de vermos d'um para outro momento apparecer na folha official um novo decreto que o impeça. Seria muito grave; porém, dada a orientação do alto poder que regula os negocios publicos, não seria certamente impossivel.

Dado que as camaras dos pares e deputados voltem a funcionar no dia 1 de março, e que as informações officiosas fornecidas á imprensa da capital sobre os trabalhos preparatorios do gabinete nos seus conselhos sejam conformes á verdade, ainda assim é incontestavel que elle encontrará no parlamento uma grande resistencia que começará a fazer-se sentir desde o inicio da presente sessão. Em lugar da enorme maioria com que se ufana de contar nas duas camaras, terá contra si pelo menos 70 deputados e um grande numero de próceres, entrando n'estes os 14 do partido regenerador liberal. Conservar-se-hão a seu lado os poucos que não adheriram ao sabio programma defendido pelo legitimo chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena, e os progressistas, por conta dos quaes elle trabalha, ficando por esse motivo realmente com enorme minoria de votos que o apoiem para poder levar a bom fim os planos da sua politica e da sua administração.

E' verdade que já no dia 17 do corrente se tinham accentuado os boatos de crise ministerial pelos embaraços que o governo deve encontrar no parlamento, e que no immediato se dizia que o sr. presidente do conselho instaria junto do Chefe do Estado para que fossem providas as 9 vagas de pares do reino, 4 por progressistas, 4 por amigos politicos do sr. Campos Henriques e uma indicada pelo paço. Como esta versão porém não se traduziu em factos até agora, e ainda não appareceu a demissão parcial ou total dos membros do ministerio, alguns dos quaes sabemos que estão bastante descontentes, resta-nos aguardar o futuro, com serias apprehensões do que elle poderá acarretar-nos. A maneira como o jornalismo inspirado

pelo gabinete, ou a elle affecto, acolheu as ideias conceituosamente liberaes, expostas pelo chefe da parcialidade regeneradora, indica o rumo hostil da situação, e que esta persiste na utopia de querer sobrepôr-se aos interesses e direitos da nação, acariciando o sonho enganador do poder pessoal do monarcha. Nem os exemplos lhe aproveitam! Fiada n'este sustentaculo, atrever-se ha a affrontar a discussão parlamentar no seu estado d'extrema fraqueza, em que nem sequer pode explicar a inconstitucionalidade da sua constituição e achando opposição energica que bral-a, contra a legalidade, recorrendo á confiança da corôa, com o golpe d'Estado que se chama: — dissolução das côrtes. E ahí teriamos de novo, se a boa fé politica do joven e inexperiente soberano se prestasse a assentir a este louco manejo, o gabinete dirigindo em dictadura, a reprodução odiosa de todas as calamidades que têm assolado o paiz durante os ultimos tempos.

Certamente o paiz se revoltaria contra este regresso ás normas da vida velha, tão aviltante do sua dignidade, como contraria aos principios das sociedades modernas e que fazem a base do nosso Codigo politico. A consciencia das imunidades publicas, a crença firme da sua auctoridade soberana, a convicção segura da sua força superior ás arremetidas dos despotas, levariam a nação em peso a protestar, com uma sobrançeria viril, contra esse estado de cousas que lhe pretendessem impôr, oppressivo e violentamente absurdo. Vale mais dominar em hora oppurtuna a ativez do temperamento e submeter-se de boa ou má vontade ás exigencias da grande massa da opinião, do que a arriscar-se a empreendimentos d'uma ambição insana e tentar medidas que despertem a indignação geral, cujas consequencias são perigosas d'arrastar na ignorancia da amplitude que ellas poderão assumir.

Pelo menos, uma dictadura, nas condições hodiernas do nosso meio social, arrastar-nos-hia a uma funesta confusão desmoralisadora, de que resultaria necessariamente a desordem e o cahos nas nossas manifestações de povo livre, nas relações da nossa vida economica, industrial e financeira. E é isto quanto basta para afugentar do espirito de qualquer, a velleidade de nos esmagar com tão anorchronico e estulto systema de governação.

Mas, se não foi effectivamente este o pensamento dos membros do ministerio, recusando-se a confessar a sua debilidade reconhecida, antes da reunião do parlamento; se procuraram habilitar-se para este fim com os documentos que

hão de apresentar e sujeitar ao critério da deliberação das assembléas legislativas que amanhã inauguram a sua tarefa preceituada na Carta Constitucional da monarchia, e se

manteem o proposito de respeitar a liberdade e a independencia do exercicio d'este poder, a mais nobre e elevada garantia d'uma sociedade culta, sem a prejudicar com intenções astuciosamente adversas.—então lamentamos a inconsequencia de se ir expôr voluntariamente a accusações que não o illustram, a provas da sua fragilidade que não o honram, e a uma cerrada e tenaz lucha de que não pode por forma alguma recolher os appetecidos louros. O governo é incompativel com a vontade da nação, pela senda errada que desde o começo trilhou, tão em desharmonia com as suas aspirações mais queridas: tornou-se desde a origem incompativel com a grande maioria d'um partido a que o paiz deve os mais poderosos elementos do seu progresso material e scientifico; hade contar com os fructos produzidos por essa discordancia no seio da representação nacional. Se não nos falha o calculo, aos primeiros ataques que receba e que lhe demonstrem satisfatoriamente a repulsão que o povo nutre pela sua gerencia, falho de ideias levantados e generosos, só resta um expediente ao governo: — *demittir se.*

Melhor teria andado sem duvida, se houvesse previamente solicitado d'el-rei a exoneração; ou, ainda melhor, se não aceitasse as responsabilidades do poder em tão especiaes e criticas condições como aquellas em que o fez, quando todos os corollarios presentes d'esse acto seriam faceis de presumir.

"Almanach das Aldeias"

Está publicado este almanach para 1909. E' o mais desenvolvido, mais completo e sob todos os pontos de vista o mais notavel da série já relativamente longa deste utilissimo annuario. Comporta as informações e indicações proprias de livros d'esta natureza, interessando a toda a gente; e alem d'isso uma extensa e variada secção de agricultura, e uma secção recreativa com charadas, anedoctas, referencias historicas.

Preço: 150 réis. Pedidos á administração da *Gazeta das Aldeias*, Porto.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Foi prorogado até 15 de março o praso para a conclusão das operações do recenseamento eleitoral em Loulé e até 28 de março o praso para a conclusão das mesmas operações em Tavira.

Foi designada a letra E para o afilamento de pesos e medidas de abril de 1909 a março de 1910.

BRITO CAMACHO

De visita ao Cabo de S. Vicente e ponta de Sagres esteve ha dias no Algarve o grande jornalista sr. Brito Camacho, director da *Lucta*. Fez conferencias de propaganda republicana em Lagos, Villa Nova de Portimão e Silves.

Liga Nacional d'Instrucção

Abriam no dia 3 do mez os cursos nocturnos do nucleo da Liga em Faro. Julgava se a principio, quando se aventou a ideia d'abrir um curso para adultos femininos, que elle ficasse deserto, por ser original e estar fóra dos costumes da provincia. A execução veio provar que o successo foi superior á espectactiva e radicar-nos a convicção de que a materia prima é de primeira qualidade, só falta boa vontade e devoção sincera pela causa publica. Ahí estão pois os cursos a funcionar, o masculino com duas turmas de 70 cada e com mais de 50 inscriptos esperando vez d'entrar; o feminino com 2 turmas tambem de 60 cada e com igual numero esperando tambem ingresso na escola. Mas o que surprehende e entristece é ver que a 2.ª turma feminina é quasi composta exclusivamente d'adultos femininos, gente limpa d'idade superior a 25 annos, que alli vão para aprenderem o que não poderam em tempo proprio, provavelmente sem culpa sua. Esta é a primeira etape que a Liga já venceu e que apenas serve a cidade de Faro. Ensinar a ler, escrever e contar, educar o adulto no que elle precisa para entrar conscientemente na lucha da vida social, foi o plano que a Liga de Faro esboçou no seu programma. A segunda etape que comprehende as escolas moveis em numero tal que bata em brecha o analfabetismo, educando agricola e civicamente o homem rural, vae a Liga agora resolver. Quando a Liga por si e pelos nucleos que independentemente se formarem na provincia conseguirem pôr em movimento por todos os rincões, escolas moveis bem organisadas com as conferencias domingueiras sobre assumptos d'utilidade rural, a lutar contra o analfabetismo será um facto incontestavel, cujos resultados serão evidentes em breve espaço de tempo. Estas duas condições do programma geral farão desaparecer, em pouco, da provincia o analfabeto, que chamaremos — anormal pedagogico—. Regulada pois esta parte, a Liga occupar-se-ha dos normaes pedagogicos levando a sua acção á escola official e particular primaria, de modo a compellir o poder central a melhorar as condições pedagogicas e hygienicas da escola primaria portugueza. Mas restará ainda por resolver a parte mais importante do seu vasto programma, qual é a organização da assistencia escolar de modo serio e effizaz, para que a obrigatoriedade do ensino não fique sendo uma utopia, como é actualmente; e ainda lhe restará installar as escolas modelos maternas com jardins d'infancia; as caixas escolares de mutuabilidade, as cantinas escolares, as colonias escolares e não esquecendo os centros de gymnastica e jogos phisicos e finalmente as conferencias sobre assumptos certos d'utilidade scientifica. Para pôr em execução todo este vasto plano da obra de beneficencia publica que a Liga sobraçou, conta ella com a dedicação dos homens de coração, d'aquel es que são portuguezes no sentir e no dizer. Conta com todos aquelles que compenetrando-se d'esta necessidade, se arvoreem em campeões n'esta lucha cuja victoria será tanto mais proxima e certa, quanto maior fór a sua dedicação. O que a Liga espera dos homens bons do Algar-

ve não chega a ser um sacrificio, porque qualquer cidadão de poucos ou muitos meios gasta sempre durante um mês em qualquer despesa superflua a quantia d'um tostão, que applicado em quota mensal para a Liga porá em movimento toda a machina intellectual fabricada pela Liga, contra a lucha do analfabetismo. Brevemente começaremos a publicação dos nomes dos socios que colaboram n'esta obra nacional; tambem aqui poremos os nomes d'aquelles que tem desistido com os motivos allegados. A camara municipal de Faro respondeu ao pensamento e esforço da Liga com o maior sentimento patriotico digno da mis bella menção; felizmente que aquelle corpo administrativo reconheceu o altruismo que manifesta a obra da Liga e prompta foi em pôr-se ao seu lado, com o seu valimento e auctoridade.

Honra lhe seja.

João Rodrigues Aragão.

ESTRADA DE CACHOPO

Referimo-nos ha dias ao louvavel esforço com que o deputado sr. dr. José Teixeira d'Azevedo instava junto dos poderes publicos pela construção, ainda que aos pequenos lanços, da estrada de Cachopo a esta cidade, melhora-mento de capital importancia para o concelho e que terá benefica influencia no commercio local, pois fará convergir aqui todo o movimento commercial d'aquella importante freguesia e que hoje é aproveitado por Faro e S. Braz por falta de via ordinaria directa entre esta cidade e a referida freguesia de Cachopo.

Sabemos que aquelle deputado continua a interessar-se insistentemente por este assumpto de incontestavel importancia e que devido á sua solicitude segue os devidos tramites, em via de prompta solução, o projecto para a construção de um lanço da referida estrada, comprehendido entre Cachopo e a Portella do Touril, na extensão de 3.043 metros.

Carnaval no Porto

Decorreram com a animação e o brilhantismo que eram de esperar as festas carnavalescas no Porto, que este anno foram dirigidas pelo nosso illustre camarada da *Gazeta das Aldeias*, sr. Julio Gama.

Revista dos Reservistas

São nos dias abaixo designados as revistas annuaes d'inspecção aos reservistas domiciliados no concelho de Tavira.

Santo Maria, 28 de fevereiro.

S. Thiago de Tavira, 7 de março.

MAXIMO GORKI

Como é sabido, foi pelo governo russo expedido mandado de captura contra o celebre escriptor Maximo Gorki. A imprensa italiana, visto que o grande e popularissimo escriptor reside na ilha de Capri, lembra ao governo que o mandado de captura não é executorio em Italia sem que a extradicação seja concedida.

A policia italiana não perdeu de vista Gorki enquanto elle esteve em Roma e convidou-o a sair da capital.

Hoje o que se pretende é fazer com que Gorki abandone a Italia a fim de ir para ponto onde facilmente possa ser preso.

CHRONICA DE PARIS

REFLEXÕES

Fallando na confiança que me inspira a actual situação europeia e na efficacia duvidosa dos tratados internacionaes, dizia eu, n'uma das minhas ultimas chronicas, a proposito da Inglaterra, que cada povo tem uma missão: uma lei que preside aos seus destinos e á qual obedece cegamente. Cabe-me hoje, com motivo differente, accrescentar que assim é por que o seu character não muda e porque, qualquer que seja o aspecto que lhe dão as convulsões historicas e as ideias sociologicas, no fundo cada povo se conserva sempre igual e, em actos realmente secundarios mostra, não o seu atavismo, senão o seu verdadeiro modo de ser.

Ora vejam, por exemplo, as diferentes attitudes, a opposição até, com que dois povos assistiram á execução da pena de morte. N'um dos paizes fizeram uma ovação ao carrasco, levando-o em triumpho e a nação inteira commoveu-se como se se tratasse d'um facto do qual dependia o futuro das instituições.

Noutro paiz a execução teve lugar no pateo da prisão. O povo estava na rua á espera. Quando a bandeira preta foi hasteada no alto da prisão, annunciando que estava cumprida a fatal sentença, os homens descobriram-se com respeito e as mulheres ajoelharam e rezaram por alma do que acabava de morrer.

A primeira sentença foi cumprida em Carpentras (França) e a segunda em Sevilha (Hespanha).

E não são unicos os dois casos que cito, mas repetidos e rodeados de circumstancias que lhes dão o valor de manifestações do character nacional.

Em França, com effeito, toda a imprensa, mesmo os grandes diarios de Paris, fallou durante dias nas execuções capitaes, sem omitir o menor detalhe: o verdugo era n'ella e por ella tratado como uma personagem importante, contando tudo quanto elle fazia e até o que comia. Uma revista séria como a *Illustration* chegou a publicar, na primeira pagina, uma estampa que representava o bandido Abel Polet querendo fugir das mãos dos ajudantes do carrasco, que o levavam para a guilhotina. E não estamos vendo que o ministro da justiça ainda não ousou apresentar nas camaras legislativas um projecto de lei decretando que, d'aqui por diante, as execuções capitaes tenham lugar no interior da prisão?

Tudo me faz crer que elle o não apresentará com receio de desagradar aos eleitores.

Na Hespanha, pelo contrario, mesmo na execução de Bull, o homem que durante tanto tempo terrorisara a cidade de Barcelona, causando-lhe immenso prejuizo, o povo deu mostras da maior humanidade e, como apesar da decisão do jury, conservava algumas duvidas, os jornaes da terra não puderam occultar certa commoção, quando foi cumprida a terrivel sentença.

N'estes dois casos, cada povo se mostra tal como é: o francez, o povo da epoca do Terror e da Comuna da noite de S. Bartolomeu; o hespanhol o que sempre foi, o que invadiu regias moradas sem que da sua passagem ficassem tristes vestigios, tendo deixado intactas as bellezas do salão chinês e as armaduras dos reis da idade-media e do principio da idade moderna no Palacio do Oriente.

Ao ler os «suggetivos» pormenores que os jornaes de Paris deram das execuções capitaes, não pude deixar de me lembrar do livro *Neurose Revolutionnaire* do dr. Cabanés, não por que na sua obra o erudito doutor se tenha deleitado em dar detalhes em louvor dos instinctos vis da plebe, mas porque esta leitura convenceu-me da verdade das observações do emminente critico, cujos livros (*Le Cabinet secret de l'Historie. Les indiscretions de l'Historie e outros*) são de tão delicada leitura e mostram um espirito observador e precispaz, gran-

de serenidade de raciocinio e verdadeira erudição medica e historica.

Já ha annos que li *Neurose Revolutionnaire* e devo confessar que, apesar de não puder negar o grande merecimento da obra, tão documentada e bem concebida, esta leitura me deixou um tanto sceptico: era porque eu não queria perder as illusões que eu então julgava serem realidades, as illusões em que vivia intellectualmente a proposito da revolução franceza e seus heroes, em cuja grandeza e interesse eu acreditava. Mais tarde estudei mais a fundo este povo e fui-me convencendo de que a deducção a que nos leva o dr. Cabanés é a verdadeira, a saber: que a Revolução foi unicamente a obra d'um povo que soffre de neurose, dirigido as mais das vezes por aquelles que não veem n'elle mais do que o instrumento que lhes ha de fazer triumphar as ambições e satisfazer os appetites.

Os factos recentes que se deram em França a proposito das execuções capitaes, vieram convencer-me d'esta verdade: que o povo francez é um *neuropatha* temível quando abandonado a si mesmo e capaz de tudo, até de escrever as mais bellas paginas da historia, quando encontra o medico que o comprehende e domina. Mas o grande defeito que tem é cançar-se, com o tempo, do regimen, e matar o medico!

Não ha duvida de que a França está atravessando uma crise gravissima. Ha n'ella duas correntes que se disputam a supremacia: na primeira dominam as forças impulsivas e instructivas do paiz, é a força do numero e que, a certas horas, chega a confundir-se com a opinião geral; na segunda exerce o predomínio a intellectualidade, a razão e a consciencia. Ai! da pobre França se a força brutal e instinctiva fôr vencedora! E' necessaria uma reacção poderosa para que o *bom* que ainda existe n'este paiz, triumphe pela razão e o torne a dirigir para os seus futuros destinos.

Paris, fevereiro de 1909.

Rafael Mesa.

Estação Telegrapho-Postal

Com agrado vimos secundadas e applaudidas n'alguns jornaes de Lisboa as reclamações no nosso ultimo numero sobre a sabida da estação telegrapho-postal da casa onde actualmente está, pelo motivo — diz-se — d'ella ser pertença do chefe da estação e a lei não permitir que os funcionarios publicos possam arrendar casas suas ao Estado.

Apesar de ser uma lei absurda e de serem as leis absurdas o *pão nosso de cada dia* na estafada legislação portugueza, pomos de quarentena esse *motivo*, com suspeitas de que outra será a causa d'essa mudança prejudicial ao publico e ao Estado, pois difficilmente se encontrará por agora casa que, como aquella, tenha as vantajoas condições de estar situada no ponto mais central da cidade e de estar arrendada por um preço vantajoso para o Estado.

Sabemos que o sr. director dos serviços telegraphos postaes n'este districto vem proximamente a esta cidade para tratar do assumpto e persuadimo-nos que ao seu criterio não serão despercebidas as nossas justas reclamações e que a estação continuará onde está até encontrar-se casa que possa substituir a actual sem prejuizo para o publico e para o Estado.

A SEM DE TODOS PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das compauias de camibhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hotéis em Londres e outras, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

CATASTROPHE D'ITALIA

A comissão nomeada com o fim de angariar donativos para as victimas sobreviventes da catastrophe d'Italia, tendo terminado os seus trabalhos, vem publicamente apresentar as suas contas e agradecer aos representantes de todas as corporações e a todas as entidades a quem se dirigiu, o valioso auxilio e cooperação que se dignaram prestar-lhe, já fazendo a sua representação no cortejo organizado em bando precatório, já promovendo subscrições parciaes, como lhes havia sido pedido.

Manifesta tambem o seu reconhecimento á banda do regimento de infantaria 4, e ás bandas das sociedades 1.º de Janeiro e 29 de setembro, que abrilhantaram o cortejo.

Agradece ainda á imprensa local e á benemerita associação de Salvuação Publica, todos os serviços que tão expontaneamente dispensaram.

Receita:

Importancia obtida em dinheiro, no bando precatório.....	87555
Importancia porque foi vendida uma camisa offertada no bando precatório.....	800
Importancia total da subscrição publica.....	266330
Somma.....	354715

Despeza:

Crepes e a finetes.....	2550
Confeção de 2 laços.....	120
Telegramma pedindo bandeiras.....	390
Aluguer de bandeiras e transportes.....	45300
Somma.....	75160
Importancia liquida.....	347555

Estes 347555 réis foram depositados na agencia do Banco de Portugal em Faro, e ficaram á ordem do sr. Ministro de Italia em Lisboa.

A comissão,

- Vasco Pereira de Campos
- Francisco dos Anjos Marinho
- Antonio Maria Fructuoso da Silva
- Antonio Francisco de Sousa
- Antonio Fernando Pires Padinha
- Augusto Viriato da Franca Mattos
- João José de Mattos Parreira
- José Maria dos Santos
- José Joaquim Parreira Faria

Na subscrição publica a que acima se allude subscreveram com as quantias respectivamente designadas as seguintes pessoas:

- João Pedro Vizetto, 3000 réis;
- Carlos José Gomes, 2000;
- Joaquim A. Bartot Trindade, 2000;
- Joaquim R. Chagas Faria, 430;
- Manoel Anacleto Pereira, 200;
- José F. Travassos Neves, 2500;
- Antonio de Lima Junior, 100;
- João Pedro Fernandes, 200;
- José Joaquim S. C. uz, 200;
- José Cabrinha, 100;
- Manoel Bernardo, 100;
- Francisco Oliveira Pinto, 100;
- José da Ponte, 100;
- João Antonio Horta, 100;
- João Duarte Sereno, 5000;
- Francisco Gonçalves Pinto, 2000;
- Arthur Neves Raphael, 2000;
- Manoel M. de Sousa Caraca, 2000;
- Eduardo A. Parreira Faria, 400;
- Sebastião J. da Silva Junior, 1000;
- Carlos R. Mil-Homens, 500;
- Joaquim A. Cordeiro Peres, 1000;
- Luiz Antonio Dias, 500;
- João Pedro Cezar Gomes, 500;
- Alfredo Ernesto da Cunha, 500;
- Vasco Braz de Campos, 5000;
- José Joaquim Ferreira, 500;
- José T. P. Correia d'Azevedo, 2000;
- Antonio J. Santos Rego, 500;
- Francisco Rodrigues Limão, 700;
- Francisco J. Maria de Lemos, 1500;
- Francisco da Luz C. Ribeiro, 1500;
- José C. Braziel, 1500;
- Bernardino P. Franco, 1000;
- Luiz A. Gama Pinto, 1000;
- João Estevão Aguas, 1500;
- José A. Amorim Pessoa, 1500;
- José Sande e Lemos, 1000;
- João de Sousa Faisca, 1000;
- José Joaquim Pacheco, 500;
- Antonio X. Pereira da Trindade, 500;
- Raul M. Narkial Franco, 500;
- Desiderio V. Peres, 500;
- Manuel R. Coelho, 500;
- Joaquim D. Affonso Rollo, 1000;
- José V. Cansado, 1500;
- José J. Simões Junior, 1000;
- Antonio F. dos Ramos, 500;
- Torpes José, 500;
- Jayme Pires Cansado,

- 500;
- João José Marques, 500;
- Manoel J. Guimarães, 100;
- José Joaquim, 200;
- Balthazar José, 200;
- Francisco Trindade, 100;
- José Pinhol, 200;
- José M. Silvestre, 200;
- Jacintho A. Conceição, 200;
- Sebastião A. Sant'Anna, 100;
- Francisco José, 200;
- Manoel Custodio, 100;
- Antonio D. Soares, 200;
- Luiz C. Mira, 100;
- Aprigio A. Moreno, 100;
- José D. Andrade, 100;
- Henrique X. C. Monteiro, 100;
- José F. Borges, 100;
- Mathias do Nascimento, 100;
- Manoel J. da Conceição Junior, 100;
- Joaquim P. Martins, 100;
- José C. de Carvalho, 100;
- Antonio J. Faria, 100;
- Francisco de J. Pires, 100;
- Antonio Pires Mendes, 100;
- José Ribeiro, 100;
- Joaquim Baptista Ferreira, 500;
- Manuel Vaz, 200;
- Francisco S. Martins, 200;
- Manuel Mathias, 200;
- Thomaz J. Barberim, 100;
- João A. Nunes, 200;
- Sebastião Martins, 100;
- Gabriel José, 100;
- Roberto José, 100;
- José S. da Silva, 100;
- Agostinho Dias, 100;
- Manoel Mendes, 100;
- Francisco (12) 100;
- José Bernardo, 50;
- Manuel Candeias, 100;
- Francisco (33) 200;
- Luiz R. Lourenço, 100;
- Joaquim E. da Cruz, 100;
- Joaquim A. M. Cavaco, 100;
- Manuel da Cruz, 100;
- João Mendes, 100;
- Paschoal de Sousa, 60;
- José 2.º cabo, 60;
- João B. dos Santos, 50;
- José M. Faustino, 50.
- Miguel João, 100;
- Manoel Affonso, 50;
- Manoel Pires, 50;
- Jeronymo S. Netto, 80.

(Continua.)

O DOURO

Agora que se falla muito do Douro e da situação miseravel e angustiada d'essa região outr'ora tão opulenta de riquezas e loucanias; agora que se falla tambem, amiudadamente, de Ramalho Ortigão, insinuando-se, certamente por despeito de politica, a decadencia intellectual d'esse brilhante e vigoroso escriptor, achamos oportuna a reprodução do seguinte trecho litterario onde simultaneamente se podem apreciar os aspectos de vegetação que antigamente enriqueciam e embellezavam o Douro e a pujança litteraria ou o relevo magistralmente artistico da prosa de Ramalho.

Regoa—Outubro 1885.

Seis horas da manhã. Levantome accordado pela mais alegre alvorada que melros têm jámais assobiado na fresca ramaria das veigas.

Abro a janella do meu quarto de hospede na casa do Mourão, onde cheguei hontem, ás dez horas da noite.

Um deslumbramento!

Debaixo da varanda, voltada ao norte, estende-se em doce declive um largo talhão de vinha baixa, cerrada, espessa, em todos os tons do verde, desde o mais vivo ao mais escuro, rajado das tintas maduras do outono em manchas côr de ambar e côr de fogo, louras, vermelhas, calcinadas. Em baixo o rio Douro, espreado, descreve um enorme S em toda a exreção do valle, reluzindo entre rasgões de oliveiros e de pomares, por traz das ramas vicosas dos choupos e dos amieiros. Uma cortina de montanhas fecha o horizonte de todos os lados. No plano mais alto, em frente, ao fundo, alteia-se a cordilheira do Marão, cujos cabeços calvos, de uma côr terrea banhada em sol, parecem pintar sobre a transparencia do céu o dorso imenso de um phantastico boi. Por todas as encostas e do primeiro plano descem os vinhedos em largos degraus de verdura, desde o alto dos montes salpicados de pinhaes até á beira do rio. Em todas as quebradas alvejam as casas caídas de branco, scintillantes ao sol nascente. No chão por baixo da minha janella, um grupo de mulheres e rapazes vindimam; e os seus chapéus de palha, os seus lenços azues e vermelhos, vistos de entre a verdura da vinha, trepidam na polvilhação luminosa como enormes borboletas. Na agua do rio, reflectindo-se n'elle como n'um espelho, passa de vagar, levado na corrente, um grande barco esguio, da côr da madeira por pintar, um pouco dourado pela luz; á pôpa, immovel, em pé sobre a apégada em forma de kiosque quadrado e de tecto chato, o timoneiro empunha a longa espadela que serve de leme á embarcação, emquanto á prôa, junto do abrigo da chilreira ponteaguda, quatro remadores, as pás recolhidas, os braços cruzados, se deixam ir ao som da agua. No lagar, sob o soalho do meu quarto, ouço correr o vinho como n'uma fonte de jardim; um picante cheiro de môsto, subindo no ar, parece encher todo o valle; e ao longe entre as vindimadeiras, uma voz de soprano, rija, metallics, entoa uma das dolentes e arrastadas cantigas, ao mesmo tempo tristes e zombeteiras, de cima do Douro.

E' a bacia da Regua, — a mais rica, a mais fertil, a mais abundante região agricola de Portugal, de que o pingue e risonho Vale de Jogueiros é a expressão superlativa e culminante.

Nos gordos nateiros da beira da agua, terras de alluvião tão férteis como as do Nilo, as vegetações tomam proporções phantasticas e lembram uma decoração theatral de magica.

As couves gallegas parecem arvores, debaixo das quaes se poderia merendar á sombra e as aboboras têm o volume enorme de grandes mulheres gordas vestidas de amarello e acoradas na terra preta.

Por cima das cepas derrubadas com o peso das uvas vicejam as arvores de pomar carregadas de fructo: as laranjeiras, os pecegueiros, os damasqueiros, as figueiras, as pereiras, as cerejeiras e as gingeiras.

Contra os muros esverdeados de

A PROVA

39 Campo D. Luis, 1.ª, Leiria, 24 de Março de 1907.

"Declaro que tenho aconselhado ás minhas clientes, no restabelecimento do

PARTO

quando anemicas ou enfraquecidas, o uso da Emulsão de SCOTT, e notei sempre o mais efficaz



resultado. Apoz um ou dois mezes de tratamento, as doentes parecem outras, côradas, robustas, sem mesmo symptoma de enfraquecimento."

Eugénia Ferreira, Parteira.

A RAZÃO

Em todas as conjuncturas da maternidade, é a Emulsão de SCOTT a unica que nunca deixa de sanar difficuldades e supprir abundante força em seu logar. A razão d'isto é que a Emulsão de SCOTT é a unica emulsão que é feita das materias mais puras e fortes pelo indisputado processo de manufactura SCOTT: Oleos de peixe inferiores, que pouco ou nenhum valor curativo contem, nunca se empregam na Emulsão de SCOTT. Enfim, a Emulsão de SCOTT é a unica que traz "o peixeiro" em cada envolvero; verifique-se que assim é ao comprar-se.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Emulsão de SCOTT

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

musgo bracejam os limoeiros doces e azedos.

As sebes dos campos são feitas de marmellosos entrelaçados.

Nos debruns das leiras e no sopé dos muros, por entre as hastes de hera e as moitas de fetos, de violetas e de dedaleiros em flor, rebentam os morangos e as grozelhas.

Todas as plantas de jardim têm um viço portentoso e um desenvolvimento incomparavel. Em dois annos um só pé de roseira cobre toda a fachada de um *colage*; as begonias e os caladiuns parece estalarem de seiva, e uma palmeira ao pé do Molledo dá fructo ao ar livre.

As uvas de mesa, artigo de luxo sonegado ao lagar e destinado pelo cultivador ao regalo dos seus amigos, offerecem innumeradas variedades de que sobresaem o *Moscato de Jesus*, o *Moscato de Hamburgo*, o *Barrete de clérigo*, o *Dedo de dama*, o *Malvazia*, o *Ferral côr de rosa*. Camillo de Macedo, um dos proprietarios mais celebres na cultura desta especialidade, obteve recentemente as mais lindas uvas bipartidas em duas côres sobre cada bago, preto e branco, branco e côr de rosa e preto.

Do alto de Novaes, propriedade do meu amigo Bernardo da Silveira, abrange-se todo o panorama d'esta admiravel bacia: a longa serpa do Marão, que lhe serve de panno de fundo; a garganta uber-rima do Valle de Jogiveiros: a Rego e o Peso da Rego, duas rectas paralelas, ligadas por uma perpendicular e descrevendo pela disposição da casaria a forma de um grandissimo H pintado a branco na encosta; finalmente os tres rios, o Douro, o Corgo, e o Varosa, que se vêem serpentear conjuntamente por entre os vinhedos, de agua glauca, barrenta, ou azul, já profundos e angustiados nas ravinas, já espraçados na areia, já reluzentes ao sol; borbulhando arripiados pelas rochas ou espumando nas cachoeiras.

Ramalho Ortigão.

Menos politica...

Menos politica e mais administração! Este brado patriótico, tantas vezes aqui repetido por nós, teve ha dias a sua consagração no Centro Commercial do Porto—agremiação que mostra collocar assim, acima de mesquinhos interesses politicos ou de egoismos partidarios, os altos interesses da nação.

Realmente, já é tempo de acabar com méras questões, que perturbam o paiz e lhe prejudicam a vida económica, tratando de erguer mais alto as nossas vistas. Uma crise temerosa devasta já hoje uma região que foi das mais ricas de Portugal—a região feracissima do Douro. O commercio e a industria resentem-se do mal estar geral. E todos aquellos que não militam em partidos nem querem coisa alguma da politica, vêm com profunda tristeza que, no tablado d'essa mesma politica, só se digladiam ambições, interesses e rivalidades pessoais. A hora presente não é para bysantinismos partidarios. A situação do paiz—que tem ainda inexgotaveis fontes de riqueza, que tem ainda profundos e enérgicos filões de resistencia—exige que os governos abandonem, de uma vez para sempre, as suas interminaveis intrigas partidarias, entregando-se ao estudo do levantamento moral e material do paiz, desenvolvendo o commercio e a industria, fomentando a agricultura, explorando todos os nossos vastos dominios colonias e espalhando a instrução, sem a qual os povos modernos não podem avançar nem progredir.

Estas idéas aqui as temos expellido, muitas e muitas vezes, com o desejo ardente de que a politica portugueza deixe de ser um desorientado jogo de ambições, para se tornar o que é indispensavel que seja: um patriótico e forte congregado de esforços desinteressados para a regeneração económica e financeira do paiz.

OS BAILES DE MASCARAS

Os bailes de mascarar, espalhados na Europa no seculo XV, parece terem tido a sua origem no Oriente.

No antigo Egypto havia bailados com caracter religioso, desempenhados por homens e mulheres expressamente destinados para tal mister. Os gregos imitaram dos egypcios este genero de divertimento, dando-lhe um caracter profano, exibindo-o nos theatros e introduzindo lhe côros. Os romanos adoptaram tambem a diversão, tornando-a variada e sumptuosa. Os italianos, descendentes dos romanos, conservaram os bailes, espalhando-os pela Europa no fim da idade média.

Dos theatros, os bailados passaram para os palacios dos reis e dos grandes senhores. Mais tarde, muito simplificados, divulgaram-se na classe média e pelo povo.

O uso da mascara era vulgar durante a idade média, tornando-se moda nos seculos XV e XVI, principalmente na Italia. N'este paiz attingiram os bailes de mascarar uma opulencia e brilho nunca mais excedido. Ficaram celebres na historia os carnavas em Veneza e Roma, em que não só a aristocracia mas o povo se entregavam aos prazeres carnavalescos, principalmente aos bailes, que se succediam quasi sem interrupção, durante os tres dias de entrudo.

Muitos d'esses bailes eram assignalados por aventuras tragicas e deram pretexto a sangrentas vinganças que a salvo se exerciam sob o disfarce da mascara. Ficou celerada a historia a tragica morte de Gustavo XII da Suecia, assassinado n'um baile no teatro da Opera, em Stockolmo. Tendo desagradado a uma parte da nobreza sueca, resolvera assassina-lo, e varias tentativas se fizeram, inutilmente, para isso.

No dia em que se devia realizar o baile na Opera, Gustavo foi avisado da traição que se preparava, por uma carta anonyma.

Apesar do aviso o rei teimou em assistir á festa, dizendo que preferia a morte a viver sob a constante ameaça d'um assassinato.

Logo que entrou no salão, uma porção de mascarados rodeou-o, separando-o da comitiva. E não desconhecida desfecho um tiro de pistola, que lhe atravessou o peito. Gustavo, durante as horas que sobreviveu ao crime, revelou uma extraordinaria coragem e firmeza de animo. Esta tragica aventura deu assumpto, como quasi todos sabem, para a opera de Verdi *Un ballo in maschera*, cantada em todos os theatros do mundo.

Em Portugal os serões de dança que deram origem aos bailes de mascarar, começando no reinado de D. Affonso V, por occasião do consorcio de sua irmã a infanta D. Leonor, com Frederico III, da Alemanha.

O primeiro baile de mascarar, publico, realizado no paiz, foi em 1823. A influencia jesuitica na corte, não permitia taes folguedos. Sabido é que os jesuitas pensam com razão, que para mascarar—bastam as d'elles.

OS QUE MORREM

No dia 20 do corrente falleceu em Lisboa o nosso patricio sr. Pedro Nolasco Vieira Pimentel, general de divisão do quadro de reserva. Commandou por alguns annos a oitava brigada (Beja) e durante esse commando muitas vezes visitou esta cidade em inspecção ao regimento de infantaria 4, demorando d'algumas vezes bastantes dias.

Era sogro do conhecido tennista sr. Motta Marques.

—Em Lagos falleceram: no dia 20 o sr. José Mathias Pissarra Junior, de 54 annos, viuvo, natural do Serpa e alt residente, irmão dos srs. Ignacio Pissarra, commerciante em Monchique e Antonio Pissarra, caixeiro viajante; no dia 21, o maritimo Francisco Canteiro, de 86 annos.

—Na praia da Luz de Lagos falleceu segunda feira o ex-profes-

sor primario de Villa Nova de Portimão, sr. Antonio Silvestre Corrêa d'Almeida.

—No dia 23 falleceu a esposa do sr. Francisco Domingues, proprietario do sitio das Cannas, freguezia de Santa Catharina, d'este concelho.

—Falleceu no dia 18 em Castro-Marim o sr. João Nogueira da Silva, irmão do conceituado commerciante d'aquella villa sr. José Nogueira da Silva e do sr. Luiz Nogueira da Silva, residente em Ayamonte.

—Em Silves falleceu o sr. Dymas Thadeu d'Almeida, de 86 annos, rico proprietario e capitalista.

Instrucção Primaria

Foi superiormente madado regularisar o processo de promoção á 1.ª classe da professora de Santa Maria de Lagos, D. Maria Amelia da Conceição Paletti.

—A professora sr.ª. D. Eulalia dos Dolores Costa foi previda definitivamente na escola de Quelfes.

JACINTHO DA CUNHA PARRIRA

Acompanhado de sua filha Maria Feleciana seguiu hontem á tarde de Faro para a capital o nosso presado collega de redacção sr. Jacintho da Cunha Parreira.

TRICHINOSE

Tendo sido pela direcção Geral de Agricultura communicado á intendencia pecuaria do districto, que tinham sido observados alguns casos de trichinose em Lisboa, chamamos para este facto a attenção do publico, lembrando lhe toda a conveniencia de sujeitar por isso a uma rigorosa fiscalisação as carnes de porco, prestando-se por ordem superior o intendente de pecuaria a instruir quaesquer individuos que queiram habilitar-se na tecnica dos pesquizes trechinos copicos.

NA QUARESMA

De Theodore Bonville.

Foi uma vez Frei Andoche, capuchinho, prégir a quaresma em Vannes. Era demasiado e feio o bom do frade. A sua cara velha parecia ter sido talhada a machado em qualquer tronco d'arvore nodoso, e a sua barba era como uma nerva rara que os carneiros já tosquiam. Mas como sabia maravilhosamente conduzir as suas ovelhas para onde queria, ora pela caricia da sua voz persuasiva, ora, outras vezes, a boas cajadadas, e como, secundo em recursos para corar as almas, nunca era apanhado de improvisado, as penitentes abundavam no seu confessionario, na egreja velha, cujo campanario se recitava em pleno céu.

Acabara elle, certo dia, de despachar uma infinidade de bellas camponesas, que se levantaram dos pés d'elle alvas e limpas de culpa como a roupa branca a côr-rar no prado verde, depois da barrella, quando ajoelhou a bonita Guilhermina Josselin, cujo seio é cortado por suspiros profundos, e que, debaixo dos seus bordados e da sua coifa, chora como uma Magdalena. E' porque viu passar, a travez do giestal, o filho do fidalgo, o moço conde, montado no seu cavallo e, vendo-o tão formoso, teve vontade de o beijar. Agora, julga-se condemnada por misericordia, e com toda a força de crença bate e mortifica o peito.

Frei Andoche não occulta a Guilhermina que o peccado é grave; todavia não quer a morte da peccadora, e, depois de lhe ter mandado rezar muitas «ave-marias» e «padre-nossos», acrescenta ainda:

—E como o seu peccado foi querer beijar esse bello rapaz, hade beijar, em penitencia, o homem mais feio e desengraçado que houver cá na freguezia.

—Então beijo-o a si, meu padre! disse ingenuamente a rapariga, um pouco tranquillizada, mas fazendo-se muito corada, como se sentisse já, na sua bochecha côr de rosa florida, a barba rude do santo capuchinho.

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida—Capital 500.000\$000 réis

Seguro em caso de morte—Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, supervivencia, conjuncto, popular.

Seguro em caso de vida—Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.
Vogaes—General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva.
Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—Medico-chefe, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969

PROVINCIA

Faro

Passou o entrudo e ainda bem. Nas ruas elle foi o que de mais sensaborico e tedioso podia ser. Nem uma mascara de geito. Nas duas sociedades recreativas *Club Farensis* e *Gymnasio Club* é que houve demonstrações exuberantes da passagem do carnaval. Dançou-se sempre com verdadeiro *entrain* e brincou-se com um tal ou qual entusiasmo, sobretudo na terça feira, ultimos momentos da folia. No *Gymnasio* recebeu-se até certa hora mascarar, apparecendo algumas ricas e gostosamente vestidas, dançando-se até dia nascido; no *Farensis* grande numero de damas e cavalheiros appareceram de *costumes*, desapparecendo os mascararios quando se dançou a primeira quadrilha.

Especialisaremos os *costumes* das srs.ªs D. Maria Valentina Negrão, D. Leonor Chelmiki, *mademoiselles* Amrams, D. Benta Valladares Pantoja, D. Rachel Sequerra, D. Amelia Satter de Souza, D. Maria Samora Gil, D. Rachel Sabath, D. Rachel Carneiro etc; dos cavalheiros especial menção merecem os srs: capitão Pires Viegas, João Trigo O Ramos, dr. Moraes, Raul e Jeronymo Bivar, José de Bivar, Amílcar Duque etc.

Enfim a quadra passou e atravessou-se outra toda de cantellosa prudencia e seriedade. Abalaram os mascararios de momento; ficaram os mascarados de todo o anno—os hypocritas, os videirinhos, os empolados. Mas estes não euganam ninguem e ha-de se-lhes, dosymmetricamente, ir arrancando do rosto a pellicula do descaro com a falsa tintura de santidade e bonhomia. A nosso cargo fica esse trabalho e—permitta-se-nos o orgulho—não estão mal entregues.

Ou não?

—Acompanhado de seu irmão Manoel e seu filho mais velho passou aqui na noite de quinta feira em direcção a Lisboa o conselheiro Frederico Ramires.

—Lembram-nos que lembremos á camara a conveniencia de effectuar as suas sessões na sala que lhes é destinada, afim do publico ás mesmas assistir mais desafogadamente. Estamos certos de que tal resolução pelo senado será tomada. A dentro do municipio, desde o seu presidente o nosso velho e particular amigo sr. conde do Cabo de Santa Maria, até outros senadores, mantemos as mais inequivocas relações pessoais, com que muitos nos envaidecemos. Por isso mesmo, e não alterando jamais a nossa linha de conducta, nos faremos echo deste desejo dos municipios, certissimos de que será satisfeito. Na sua ainda curta gerencia tem a camara pautado o seu proceder de maneira a captar geraes applausos e oxalá assim prosiga.

Aproveitaremos o ensejo para lembrar que estão sendo tanto ou quanto descurados os serviços de limpeza e illuminação. Bem sabemos que

Roma e Pavia se não fizeram... n'um dia, mas ás vezes os encarregados desse serviço julgam que nunca surge a noite nem que as pestilencias atrahem doenças. Do que é indispensavel dissuadir os.

Assim o esperamos.

—Ao incançavel industrial nosso particular amigo sr. Manoel José Nobre, apresentamos o nosso pezame pelo cruel golpe que vem de sofrer arrebatando-lhe a morte seu filho Manoel, que cursava o lyceu. Victimou-o um abcesso intestinal. O desventurado moço contava doze annos. Abalar para as regiões do Alem em pleno despontar da vida é triste, mas mais entristecido fica ahí com um tal vôo o coração dos paes. Acompanhamol-os na sua dor.

Assim é este palmilhar mundano. Risos e Lagrimas.

—Voltamos a perguntar:

Quando se prohibe que o Largo de S. Francisco, o mais amplo da cidade, se preste a cordoaria, dando ao forasteiro uma triste impressão?

Não será mau olhar-se para... estas pequeninas cousas.

Monchique

Produzindo uma justa irritação em todo o publico soube-se ha dias terem sido cortadas mais quatro arvoredos das que a camara tinha mandado plantar no largo dos Chorrões, com o fim de aformosear aquella praça. E' a terceira vez que se pratica este vandalismo, sem que a auctoridade tivesse descoberto até hoje os auctores da proeza.

A camara dá 20\$000 a quem descobrir os vandalas.

Olhão

O carnaval aqui tambem foi animado. Alem de sociedades particulares que receberam mascarar, o *Gremio recreativo olhanense* todas as quintas feiras e domingos reuniu os seus associados para entretenimento dançantes, havendo recepção para os socios em *costumes*, e por vezes recitas por amadores que sobemaneira tem concorrido para amenisar o viver do meio. Louvores são devidos a todos, indistinctamente, que tem concorrido para tão bellos passatempos, cumprindo especialisar, sem desatteução para ninguem, o nosso particular amigo Ludovice, fervoroso dedicado da arte do Thalma.

Na sexta feira ainda devido aos seus bons esforços, tivemos no *Gremio* uma recita cujo programma passamos a trasladar: *Quem desdenha*, a conhecida comedia em 1 acto, do saudoso Pinheiro Chagas; *Bim da exposicion*, cançoneta; o treceito comico *Os tres sachristas*; a farça de Ernesto Rodrigues *Pouca vergonha* e a *Carnavalle* operetta em 1 acto original de... com musica do dr. Bernardino Adolpho e Silva, distincto clinico e afamado amator, sobejamente conhecido n'esta provincia pelos incontestaveis meritos lyricos.

A orchestra, obedecendo á batuta do mesmo distincto amator regente executou um passo dobrado, um pas-

de quatro e ainda outro passo do-brado.

Na parte dramatica de que se incumbiram os amadores Vieira, José Calé, Ventura, Correia e João Sarah e as actrizes amadoras Amelia Pereira e Gertrudes de Sousa. Só temos applaudir todos pela cuidada interpretação.

O menino Raphael Ludovice houve-se tambem alem da geral expectativa, realisando-se, mais uma vez o antigo rifão:—filho de peixe...

Emfim, sem nos alongarmos em considerar, aliás merecidos, direi que muitos e ardentes são os desejos de todos que os amadores prosigam n'este seu trilho glorioso e assas louvavel.

Imperdoavel descuido seria não estampar nesta carta os nomes dos componentes da orchestra srs: João Machado Gonçalves, João Paz Reis, Manoel Mendonça, Antonio Vinhas Reis, João Sarah, Fernando e Diogo Lavrador que muito concorreram para o bom exito alcançado, secundando efficazmente os aturados srs do dr Silva que, sem lisonja, nos não cançaremos jamais de applaudir e louvar.

Foi, finalmente, e resumido, a noite de sexta feira gorda uma noite de gratas recordações. Mais ha a fazer ressaltar: a caracterisação de Martins Ximenes, e Francisco Martins da Quinta que apontou.

A todos pois aqui juntamos, ou antes repetimos os applausos, reflexo dos unanimes applausos dos assistentes que eram em grande numero, vendo-se no Gremio tudo que nesta villa ha de conhecido e respeitado.

A goso de ferias estiveram aqui os srs. Francisco Lopes, José Antonio Dentinho, Paulo Brito, Joaquim-Amancio etc.

—Numa destas noites roubaram do estabelecimento de José Gomes Relego dinheiro e vinho. Como se vê a ladroagem não poupa ninguem, sendo indispensavel pôr cobro ao seu desaforo.

Aproveitarei o ensejo para lembrar a conveniencia de o sr. governador civil enviar para aqui dois guardas da policia civil, pois que sem isso as proezas da ladroagem continuarão.

—Por insubordinação foi transferido para a cadeia de Faro o celebre desordeiro José Viegas Cavra. Consta-me que levou bilhete de ida... e volta.

—No domingo gordo realisou-se no Gremio, uma *matinée* que findou por um *cotillon* em que unicamente tomaram parte creanças mascaradas, sendo pares-marcentes a menina Clarisse Silva, estremecida e gentil filha do sr. dr. Adolpho Silva e o menino Raphael Ludovice, filho do nosso velho amigo José Maria Ludovice.

S. Braz de Alportel

Regressou a Benavente o sr. dr. Francisco de Sousa Dias.

—Foi com sua familia passar o carnaval em Lisboa o sr. Manoel Rosa de Sousa Dourado.

—Celebrou-se ha dias o consorcio da sr.^a D. Maria Rosa Bernardo, com o sr. João Rosa Junior, 2.^o sargento de infantaria do ultramar.

A noiva foi acompanhada á igreja por suas primas D. Maria da Luz B. Passos Pinto e D. Maria do Espirito Passos Pinto e foram testemunhas os rev. Passos Pinto e Francisco da Luz Clara Junior.

—Vimos aqui na segunda feira o sr. dr. Francisco Vaz, dincto clinico de Faro.

PHILOSOPHIA ALEGRE

Historia antiga.

Um homem armado de uma acha passa a correr deante de Soares. Persegue outro homem que tambem corre a bom correr.

—Agarra! agarra!

O mestre de Platão nem se mexeu.

—Como—exclamou o homem da arma—não podias deter-lhe a passagem? E' um assassino!

—Um assassino? Mas o que vem afinal a ser um assassino?

—Não te faças pateta. Assassino é um homem que mata.

—Trata-se d'um magarefe?

—Velho tonto! Um homem que mata outro homem.

—Ah! sim. Um soldado.

—Bebado. Um homem que ma-

ta outro homem em tempo de paz.

—Já percebo. O carrasco.

—Burro dos quatro costados!

Um homem que mata outro homem em sua casa.

—Perfeitamente. Um medico.

O homem da arma seguiu o seu caminho, convencido de que estava tratando com um idiota.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

No seu mister de advogado, que terá de exercer na proxima (terça feira, 2 de março, no tribunal de Villa Real de Santo Antonio em audiencia de policia correccional, chegou hontem a esta cidade o nosso particular amigo e illustre deputado algarvio sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

PROJECTO DE LEI

Noticiam jornaes da capital que o deputado algarvio sr. conselheiro Frederico Ramires apresentará ao parlamento, na proxima sessão legislativa, um projecto de lei, remodelando a legislação relativa aos serviços de fiscalisação de caminheiros de ferro, explorados por companhias.

PROCISSÃO DE CINZA

Como de costume sahe esta tarde da igreja de S. Francisco, n'esta cidade, a procissão de Cinza que é a que se realiza com maior numero de andores. A procissão percorrerá as ruas da costume, pregando ao recolhimento o muito ouvido orador rev. Romão Antonio Vaz.

SUINOS

Realisou-se a previsão feita n'um dos ultimos numeros do nosso jornal sobre o preço dos porcos alemtejanos, cuja carne regulava então ao valor de 3^o900 réis os 15 kilos, valor que previmos diminuir dentro de pouco tempo, como realmente aconteceu. Hoje a mesma carne, no nosso concelho, regula ao preço de 3^o500 réis os 15 kilos.

No ultimo mercado de Montemor o preço foi de 3^o100 e 3^o200 réis para marchantes e 3^o300 rs. á perna. Em Evora regula por rs. 2^o900 e 3^o300 réis para marchantes e 3^o100 e 3^o200 réis á perna. Provavelmente por causa d'esta baixa de preço, tem sido muitas, este anno, as varas de porcos alemtejanos vindos para este concelho, consumindo-se quasi todas.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Sahiu já o numero correspondente a fevereiro d'esta antiga e muito conceituada revista mensal illustrada de instrucção e recreio, fundada por Lucas Evangelista Torres. Este numero confirma os justos creditos de que já goza esta publicação encyclopedica, cuidadosamente dirigida e podendo por isso formar em cada anno um volume de formato elegante e que será como que um proveitoso repositório de litteratura, historia, curiosidades, conselhos receitas, uteis, passatempos etc. etc.

AZULEJOS

Está publicado o n.º 14 (5.^a serie) d'este semanario independente, humoristico, illustrado e musical, de Lisboa. Abre com uma photographia do tenor brasileiro Luiz Accareli, insere uma linda vista de Ervedal da Beira, traz, como sempre, profusa collaboração litteraria e a parte musical é constituída pela continuação d'uma polka, *Zizinha*.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 686 (14.^o anno) d'este considerado semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis.

Traz o seguinte summario: Ainda o recenseamento pecuario do reino, de J. V. de Paula Nogueira; Ensilagens, do dr. S. de Sant'Anna Marques; os iaimigos das roseiras, de Eduardo Sequeira; Considerações sobre o clima angolense, de José de Almeida; Consultas, Folhetins, Secções e artigos diversos.

O CARNAVAL

No estrangeiro: Roma, Veneza, Nice—No paiz, a sua decadencia ou a sua transformação—Em Tavira o carnaval ressurgue—As mascaras de visita—A batalha de flôres—De como um previsto fiasco redunda no mais lindo e surprehendente divertimento dos ultimos annos—Carros e Typos—Batalhas denodadas... de papelinhos—Das ruas ás salas—Os bailes ou reuniões familiares.

No estrangeiro, até mesmo nos povos latinos o Carnaval tem cahido, seguindo o destino fatal do deus Momo, filho do Somno e da Noite. Adormeceu.

Os jornaes nada informam de festas e folguedos, convites e reuniões, bailes e cortejos.

... O visitante de Londres procura em vão a alegria exotica e internacional dos bailes de Covent-Garden, onde a aristocracia do talento, da nobreza e da opulencia povoava os camarotes, sem desdem de se misturarem de quando em quando com o povo, que na sala dançava ao som da celebre orchestra vestida de vermelho.

Agora paga-se de entrada uma libra, toma-se logar, espera-se, e só ás duas horas da manhã se descobrem na sala immensa trinta pares... e de que especie de gente!

Nas ruas nada; e nos bailes populares o mesmo que em D. Maria, com mais riqueza nos trajos e sobretudo mais champagne.

Outro tanto em Paris, que ainda assim guardou a soberania, mantendo a *Mi-Carême*, e agora internacionalizando-a. Opera, acabou, de rapida e bravía que foi a invasão das *cocottes*, substituindo se ás familias.

Os carnavaes de Roma e Veneza, com os esplendidos cortejos nos Corsos, fizeram fiasco no anno pssado. Os estrangeiros que alli foram em 1908 ficaram literalmente roubados! Pouco viram, que lhes compensasse o incommodo e a despeza.

Nice guarda a primasia, ostentando pelas *Promenades* do Castello, do Terrasso e dos Inglezes, ou pelas margens do Paillon, as varandas floridas e as batalhas de flores, a que o Carnaval ajunta mysterio e audacia á sombra da mascara. E todos os annos a municipalidade cuidadosa prepara e alinda a cidade para receber os seus hospedes, doentes na maior parte, ricos quasi todos, todos esperanzados e certos de distrções e de cura.

Pelo resto da Europa não ha fama de carnavaes. Aqui e ali, como em Hamburgo e Budapest, festas locais, ás vezes de grande riqueza e gosto; mas em geral tudo se limita aos bailes de mascaras populares, onde o figado nacional desopila e a dança cria e ganha adeptos.

No nosso paiz, á excepção do Porto e d'algumas outras localidades, os registos do carnaval d'este anno continuaram marcando uma accentuada nota de decadencia e sensaboria. O carnaval civilisado, com o requinte de graça que caracteriza as magestosas festas de Nice, é difficil de fazer-se e o outro, o carnaval antigo, grande folião de bravas e porcas aventuras, *Ché-Ché* ou *Pierrot*, já não encontra no publico o franco acolhimento de outros tempos e morre de anno para anno, n'uma lenta agonia de insipidez.

Tavira, em questão de folganças carnavalescas, parou este anno na marcha vertiginosa de decadencia com que desde ha annos caminhava e se bem mostrou não querer voltar ás brutalidades antigas, ao *espírito* de estupidéz e porcaria que fez como carnaval as delicias dos nossos antepassados, não deixou de pôr bem em evidencia o seu desejo de não passar tambem em

triste sensaboria estes passageiros dias que desde remotos tempos são consagrados a risos e folguedos. As mascaras de visita, outrora tão ricas e abundantes e que ultimamente iam cahindo em desuso, chegando a não haver casas que as recebessem, voltaram este anno e com uma frequencia e vivacidade que nos surprehendeu, por surgirem exactamente quando nós, pelo que vimos nos annos anteriores, nos dispunhamos a rezar os verdadeiros reponsos a esse genero de diversão. Todas as noites cortavam as ruas, em caminho das diversas casas que as recebiam, lindos ranchos de mascaras, muitas d'estas com trajos preciosos e caprichosos.

E acompanhado essa extraordinaria animação das mascaras de visita, promoveu-se quasi a medo, n'um injustificado receio de fiasco que levou a ridiculas precauções, essa delicada *batalha de flôres*, que se não foi a mais rica, foi sem duvida, a maior gôsto que ainda se realizou n'esta provincia, com a vantagem de não ter recinto determinado e poder levar, por isso, muito da sua graça e animação ás ruas principaes da cidade e com o condão de ter surtido um inesperado quanto surprehendente effeito, realisada apenas poucos dias depois do seu projecto vago e indeciso. Tão vago e tão indeciso que ainda na manhã de domingo gordo se não sabia se haveria alguma cousa, se effectivamente haveriam carros enfeitados, se seriam muitos e a que horas sahiriam.

Das 3 ás 4 horas da tarde começaram a apparecer os primeiros carros e pouco depois, em bicha pelas ruas da cidade todos elles, formavam um aspecto de graça, de encanto, de entusiasmo e de bizarraria alacridade, jamais igualado em Tavira em carnavaes do nosso tempo. Na Praça, na Rua Nova Grande e Corredoura, os carros faziam, em *ida e volta*, linhas paralelas e então de carro para carro travou se rijo combate em que os *projectis*, como em todos as batalhas congeneres, eram flores, saquinhos de *confetti*, *bon-bons* e serpentinas.

Não houve nada, absolutamente nada, que desvanescesse o brilho deste agradável divertimento que alegrou e entusiasmou o publico. A policia, correcta e habilmente feita pelo administrador do concelho sr. Jordão Cansado e executada pelos officias de diligencias, foi prefeita e se é justo louvar-lhes o bom serviço, justo tambem louvar o publico que de bom grado acatava a auctoridade.

Tomámos nota dos seguintes carros:

Beijos de Sol. E' a americana guiada pelo sr. Berredo Falcão, leve mas gostosamente adornada de colchas vermelhas e papoulas rubras, como beijos do sol annunciando a alvorada da primavera n'este anno de felizes esperanças. Conduz as srs.^{as} D. Julia Baptista Falcão, D. Aduzinda Raphael Gamma Pinto e D. Maria Aboim.

Rosas Vermelhas. E' o *phaeton* do sr. João José de Mattos Parreira, tocado d'essas lindas e encantadoras flores de Malherbe e que mesmo pela sua belleza e frescura lhes não é permittido viver mais que o espaço d'uma manhã. Aquellas vi veram mais, porque eram de Malherbe... artificial. Conduzia as srs.^{as} D. Umbelina Parreira, D.

Joaquina Ascenção, D. Joaquina Coutinho.

Carro Nacional. O sr. Joaquim de Mello Trindade guia o seu *breck-phaeton*, fartamente adornado de hortensens azues e brancos que eclipsam toda a estrutura do carro. São as delicadas côres da bandeira portugueza formando um opulento e ramalhudo *bouquet* de hortensens. Conduz as srs.^{as} D. Josephina Falcão Trindade, D. Maria Amado da Cunha, D. Elvira Falcão e dr. Silvestre Falcão.

Carrinho de Watteau. Uma pequena americana de rodas prateadas e toda adornada, no resto, de flôres naturaes: rosas, junquillos e *bouganvilles*. Era como que um carrinho de cartonagem, onde á encantadora simplicidade e elegancia do adorno se alhejava a perturbante e delicada essencia do junquillo branco. Um halo de suavidade e perfume, pedindo em si duas d'aquellas delicadas e bizarras figurinhas de Watteau, que fazem fama mundial. Levava os srs. Sebastião Tello e Luiz Parreira, dois rapazes affaves, mas que não podiam, pelo seu sexo, satisfazer a delcadeza do requisito...

Os cravos. Victoria elegantemente enfeitada de cravos brancos e vermelhos. O encanto do Bello em estreita alliança com a arte do Simples. Conduzia o sr. dr. Antonio Padinha e sua esposa D. Leopoldina Peres Padinha.

Automovel. Um *Feat* de lei, conduzindo a sr.^a D. Maria Solesio Padinha e os srs. José Solesio Padinha, Jacintho da Cunha Parreira e dr. Candido de Sousa.

Os Comicos. Representação do grupo d'amadores dramaticos numa *charrette* adornada de hortensens azues, roxos e cor de rosa e colchas de seda escarlata. Iam n'ella o ensaiador scenico sr. dr. Frederico Chagas e seu secretario sr. Joaquim Falleiro.

Viva la Gracia! *Mylord* bizarramente adornado de colchas de seda amarella e escarlata, com ramilhetes de chrysantemos, hortensens e murta e duas artisticas *panderetas* imprimindo ao carro um vivo tom de graça andaluz. Guisava-o o sr. Cesar Ribeiro. Iam dentro as srs.^{as} D. Sebastiana Ribeiro, D. Isabel Sant'Anna Falleiro e *mademoiselle* Maria João Ribeiro.

Carro do Thomazinho. Americana com adorno de rosas naturaes em estofo de congorça, e colchas de côr de rosa. Iam n'ella D. Maria Simões Pires, D. Marianna e D. Eufrazia Simões *petite-mademoiselle* Maria Aguas e Thomaz Antonio Simões Pires.

Corôa de Hespanha. E' o luxuoso *mylord* do sr. Manoel Solesio, sob uma nuvem de malmequeres artisticamente dispostos e que formando do carro um suavissimo *bouquet*, vão emoldurar com galhardia e arte o tropheu hespanhol armado sobre o espelho da carruagem. A opulencia do enfeite e o realce da corôa de Hespanha, entre amarello e vermelho, deixam á passagem um rasto de imponencia e sente se que falta qualquer cousa: é o hymno hespanhol. Levava o sr. Manoel Solesio e esposa D. Maria Santos Solesio.

Os Rabequistas. Caléche enfeitado de gira sóes e fitas de papel multicôr. Levava os srs. Joaquim Palma, Manoel Estevão, Joaquim Peres e Abreu.

A Borboleta. Carro de bonito enfeite de rosas e ventarolas, dominado por uma grande e caprichosa borboleta de phantasia. Levava os srs. José Cabrinha, Antonio Carcho e Viriato Torres.

Violetas. Puxada a dois cavallos de raça, n'um dos quaes monta em rico trajo de jockey o sr. Jayme Cansado, vê-se uma confortavel victoria gostosamente embelezada de violetas rôxas sobre um fundo verde de hera. Todo o carro é um mimo de gôsto e candura. Nem

outra cousa era de esperar, visto que só mãos femininas lhe mexeram, desde a confecção das flores aos trabalhos de enfeite e foram: D. Ilda Campos Cansado, D. Ilda Pires Cansado e *mademoiselle* Thereza Aguas. Conduzia as sr.^{as} D. Ilda Campos Cansado, D. Maria Aboim, *mademoiselle* Thereza Aguas e a menina Maria de Lourdes Conreiras.

Isas e Petiscos. Era um *vis à-vis* de flores artificiais e uma grande estrella, ricamente feita. Conduzia os srs. José Carneiro de Neiva, Carlos Mil-Homens, Sebastião da Silva e Antonio Reis.

Tyrollezas. Carrinho enfeitado de hortensias brancas e azues e colchas de seda branca e encarnada, conduzindo *mademoiselles* Maria Estrella e Maria Cansado em vistosos trajés de tyrollezas e o sr. Henrique Cansado com cabeleira... artificial e uniforme branco de official reformado do ultramar.

Juizo do Anno. Um *tilbury* singelamente enfeitado de verdura, em aspecto verdadeiramente campeziño e regional. Iam n'elle, vestidos de *Zé Povinho*, os srs. João Jacintho das Dores e Marcellino Cypriano.

Leque Chinez. Uma victoria com caprichoso embellezamento de flores naturaes, ventarolas, leques e *mantons de Manilla*. Conduzia as sr.^{as} D. Augusta Xavier Sabbo, D. Marianna Sá Aboim, D. Emma Ferreira e Rodrigo Aboim.

Os Frades da Quinta da Formiga. Carrinho de molas, pandigamente enfeitado e conduzindo, com *travestis curiosos*, os srs. João Fagundes, Serpa, Pereira Netto e João Faria.

Moda Antiga. Americana com adorno de colchas e flores naturaes, em harmonioso conjunto, guiado pelo sr. Barrot Trindade e conduzindo, com riquissimos e elegantes trages antigos, as sr.^{as} D. Carlota Marques Trindade, D. Ilda Cansado e D. Alda Pires Neves.

Mignon. Carrinho de 2 rodas, junquillo e verdura, levando os srs. Roque Ponce e Antonio Silva.

Alem d'estes carros vimos tambem, desprovidos de adornos, mas incorporados no cortejo as victorias dos srs. Padua Cruz e Mathews Baptista, a primeira conduzindo a sr.^a D. Julia Pessoa, D. Esther Cruz e Padua Cruz e a segunda as sr.^{as} D. Maria Xavier da Silva d'Oliveira Baptista, D. Alda e D. Bertha Ferreira e dr. João Sabbo; um grande vapor, com crecida tripulação a bordo, puxado por uma junta de bois; um automovel de industria local, habil e pittorescamente engendrado, uma bicicleta armada em cama de doente e que era de engraçadissimo effeito, uma outra bicicleta-borboleta e os cavalleiros, alguns com trajes caracteristicos: Mathews Marques Teixeira d'Azevedo, Augusto Mimoso, Joaquim Aboim e Chico Ribeiro.

Se houvesse premio para o melhor dos carros, qual d'elles o ganharia? Ora aqui está uma pergunta de difficil resposta, como difficil seria a situação do jury que tivesse de conceder tal premio. Não havia um que merecesse preferencia inconstestavel. Tão logo apparecia algum a pôr em plano primacial o carro dos srs. Tello e Parreira, tanto pela delicadeza suave do seu conjunto como pelo merito de ser todo adornado de flares naturaes em pleno mez de fevereiro, logo outro apparecia a realçar a magestade artistica e harmoniosa da carruagem do sr. Manoel Solesio e ainda outro surgia encarecendo o requinte de gosto e selecção do carro de violetas do sr. Jayme Cansado.

Estes eram, sem duvida, os tres carros de mais saliente preferencia e melhor se destacariam se d'entre todos os mais não houvesse tambem carros de magnifico aspecto e capricho, como quasi todos eram. Muitos dos carros passaram tambem pela cidade nas tardes de

segunda e terça feira, repetindo-se a lucta de papelinhos e serpentinas.

Contribuíram muito tambem para a animação do carnaval d'este anno, n'esta cidade, os diversos bailes effectuados no *Gremio Tavrino* e *Club de Tavira*. Não assistimos aos d'este ultimo, mas dizemos que decorreram muito concorridos e animados.

No *Gremio* houve bailes na quinta feira gorda, domingo gordo e terça feira de entrudo, decorrendo todos com brilho e entusiasmo, mas merecendo especial menção o do domingo, tanto pelo numero da assistencia como pela animação festiva d'aquella noite. Abriu-se o baile por uma quadrilha de 28 pares que seguiu sob a direcção do presidente do *Gremio* sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, seguindo-se-lhe uma valsa que a assistencia bizarramente cognominou de *valsas dos solteiros* porque a dançaram os seguintes nove solteiros: Eduardo Franco, Mathews Marques Teixeira d'Azevedo, José Solesio Padinha, Manoel Martins Caraca, dr. Candido de Sousa, Desiderio Peres, Henrique Cansado, José Cardoso e Augusto Mimoso.

Nas ultimas reuniões tomamos nota da seguinte assistencia:

D. Maria Samora Gil, D. Esther Vizetto Guerreiro Cardoso, D. Julia Chelmiecki Pessoa, D. Maria Solesio Padinha, D. Emilia Torpes, D. Isabel Mimoso, D. Maria Eleshão Mimoso, D. Maria Pires Soares Aguas, D. Idalina Torpes, D. Maria da Gloria Pacheco, D. Alda Ferreira, D. Eulalia Pires Cansado, D. Barbara Branco, *mademoiselle* Thereza Aguas, D. Maria Victoria Ferreira, D. Carlota Marques Trindade, *mademoiselle* Carlota Branco, D. Margarida Cardoso, D. Laurinda Vizetto Guerreiro, D. Emma Ferreira, D. Ilda Pires Cansado, D. Leonor Chelmiecki, D. Angelina Conreiras Campos, *mademoiselle* Maria do Carmo Branco, D. Herminia Carvalho, D. Sebastiana Cansado, D. Clotilde Amorim Pessoa, D. Helena Santos Correia, *mademoiselle* Irène Rollo, D. Celeste Torpes, D. Maria Luiza Mimoso, D. Ilda Conreiras Campos Cansado, *mademoiselle* Maria Cansado, D. Maria Simões Pires, *mademoiselle* Maria Estrella Amorim Pessoa, D. Esther Pessoa Cruz, D. Julia Samora, D. Isabel Rocha, D. Maria Amalia de Sousa Ferreira, D. Josephina Chelmiecki Samora, D. Laura Tavares Sousa, *mademoiselle* Isabel Chaves, D. Maria da Conceição Alves, D. Bertha Ferreira, *madame* Campos.

No ultimo baile sahio-se as 6^{1/2} horas da madrugada, ficando em todos a saudosa recordação de horas deliciosamente passadas em convívio como que familiar, e onde uma alegria intima, que não excluiu a correcção nem o respeito a todos devido, substituiu bem as praxes rigidas e o exclusivismo fidalgo dos antigos bailes de alta lnhagem.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Rua do Ouro, 149, 2.

LISBOA

“O HERALDO”

Completa hoje 27 annos este semanario. Vinte e sete annos de vida modesta e honrada, com algumas alegrias, com muitos desgostos e com muitissimas descomposturas. Mas temos a paz da nossa consciencia, pela convicção intima da nossa conducta, e essa alegria nos basta para que prosigamos na senda, sempre como atéqui: a modestos e honrados.

Aos leitores, aos collaboradores, aos amigos e collegas um cordeal abraço n'este dia d'annos.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Hoje, 28—D. Maria Libania Judice. Segunda, 1—Ruy d'Avellar Santos. Quarta, 3—D. Maria das Dores Aboim Azevedo Coutinho, D. Clara Sieuve Afonso Romero, o poeta Bulhão Pato. Quinta, 4—Antonio Marcos Vieira Correia, o poeta Eugenio de Castro. Sexta, 5—D. Jesuina Falcão Trindade, D. Amelia Antunes Anderson. Sabbado, 6—José Correia Neves, José d'Almeida Coelho de Bivar, conselheiro Pimentel Pinto, dr. Afonso Costa, a menina Maria Felecia de Judice Parreira.

★

Na terça feira retirou para Lisboa, com seu filho Jorge, o sr. Filipe Ribeiro, capitão da administração militar.

★

Passou em Tavira as festas do carnaval o sr. dr. Emygdio da Conceição Flores.

★

Regressou de Braga a Silves o sr. visconde de Lagôa.

★

Estiveram em Tavira passando o carnaval os srs. Valeriano J. da Gloria e esposa, da Mexilhoeira Grande, sogros do tenente sr. José Joaquim Pacheco.

★

Acha-se muito doente a filhinha primogenita do nosso presado amigo sr. Ventura José Tavares, de Santa Catharina da Fonte do Bispo. Do coração desejamos as melhoras da pequenina enferma.

★

Foram passar o carnaval a Loulé os srs. dr. Fructuoso da Silva e esposa.

★

Esteve em Loulé os dois ultimos dias de carnaval e regressou a Tavira o sr. Manoel Martins Caraca, escrivão do juizo de direito n'esta comarca.

★

Acompanhado de sua esposa e filhos retirou na quinta feira para B-ja o sr. Manoel Guerreiro da Costa Branco, abastado proprietario n'aquella capital alentejana e que durante alguns dias esteve em Tavira de visita á familia do sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

★

Com sua esposa e filhos retirou na quinta-feira para Villa de Bispo o sr. José Cardoso, que passou o carnaval n'esta cidade.

★

E' esperado em Lisboa o sr. commendador José Joaquim Aguas, de Monchique.

★

Regressou a Mertola o sr. Joaquim Aboim, aspirante da fazenda d'aquelle concelho.

★

Regressou á capital o sr. José Solesio Padinha.

★

Consoceiou-se ha dias o sr. Joaquim Antonio Lino com a sr.^a D. Elisa dos Martyres Martins filha do sr. Manoel Martins.

★

Baptisou-se na igreja de S. Thiago uma filhinha do tenente sr. Francisco Rodrigues Limão. A neophita recebeu o nome de Maria Adalina.

★

Partiu na quinta feira para Lisboa d'onde em breve seguirá para a Africa, o tenente de infantaria sr. Francisco Rodrigues Limão.

★

Passou em Tavira o carnaval, com sua esposa, o sr. Constantino Mil-Homens, aspirante de fazenda em Olhão.

★

Retira esta semana para Lisboa o sr. Mathews Marques Teixeira d'Azevedo.

★

No rapido regressaram hontem a Faro a sr.^a viscondessa do Cabo de Santa Maria, conselheiro Vaz Aboim e esposa, Frederico Garrido e Antonio Gomes Almeirim.

★

Na quinta feira partiu de Faro para Lisboa o prelado d'esta diocese D. Antonio Barbosa Leão.

Sinistro

Pelas 4 horas da madrugada de sexta feira, 26, uma barca pertencente ás armações da Companhia de Pescarias do Algarve e tripulada por nove homens virou-se, com a violencia do temporal, ao sair a barra do Ancão, sepultando nas ondas todos os seus tripulantes.

Soccorridos promptamente pelos pescadores de outra embarcação que de perto os seguia foram a muito custo salvos sete, alguns gravemente feridos, tendo desapparecido dois: um mandador de armação, natural de Olhão, que timonava a barca e um pescador que fazia parte da companhia da armação, natural de Quarteira.

DEFEZO DE CAÇA

Começa amanhã o defezo da caça. E' de toda a conveniencia que as respectivas auctoridades façam cumprir as disposições d'essa lei do defezo, para que a caça abunde no tempo proprio e não continue a ter o preço relativamente excessivo que tem tido ultimamente.

POETAS

DEPOIS DO BAILE

O' vultos ideaes, phantasticos e bellos, Que ás vezes revoaes nas salas deslumbrantes. Num grande mar de tulle, ethereas, fluctuantes, Aos suspiros fataes dos meigos violoncellos;

Que hom era sonhar nos pallidos castellos, A' noite, á beira-mar, nas solidões distantes! Nos tempos em que a flor das timidias amantes A' lua confiava os intimos anhelos!

Agora sois gentis, discepticns, vistosas; Pagaes por alto preço as exquissitas rosas, Nos rapidos «wagons» correis o mundo em roda;

Mas prostradas do baile, amarrutando a luva, Emquanto cabe na rua a pramoleta chuva, Scismaes no Deus—Milhão,—no creador da modal

Guilherme de Azevedo.

SILVA NOGUEIRA

A pedido de algumas familias e tambem porque não poudé ultimar até hoje alguns trabalhos de que se encarregou, resolveu este distincto artista de photographia demorar-se n'esta cidade até á proxima quarta feira, continuando a offerecer os seus trabalhos até esse dia no seu atelier provisório do quintal do Theatro.

NOTICIAS MILITARES

Abriu no dia 15 do corrente a carreira de tiro de Lagos, para instrucção das praças da guarnição da cidade.

GATUNOS DE GOLPE

Temol-os cá e se bem que ainda não ha a registrar um *caso d'effato*, ha para dizer, no emtanto, uma tentativa em *habilidades* d'este genero ensaiada n'uma das noites de Carnaval, a hora bastante adiantada, ensaio de que foi victima o sr. Antonio da Conceição Chaves. Foi o caso que este proprietario se dirigia para o *Gremio* quando na ponte algum, embuçado, se lhe acercou pedindo fogo em modos que não illudiam proximo golpe quando o occaso fez surgir de repente, no local, dois soldados a quem o sr. Chaves se dirigiu á cautella. Com este inesperado o *embuçado* houve por bem dar ás de Villa Diogo.. talvez em busca de nova occasião para golpe.

Ahi fica o aviso ao publico e á auctoridade, mas sobretudo á auctoridade.

Calendario de fevereiro

Domingo	7	14	21	28	Lua cheia, em 5, ás 7 h. e 48 m. da manhã.
Segunda	1	8	15	22	Quarto minguante, em 13, ás 9 horas e 40 minutos da tarde.
Terça	2	9	16	23	L-a nova, em 20, ás 10 horas e 15 minutos da manhã.
Quarta	3	10	17	24	Quarto crescente, em 27, ás 9 horas e 42 minutos da manhã.
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horarios de partidas no mez de fevereiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	1,23	da tarde	2	9,52	da manhã
3	3,10	»	4	11,22	»
5	4,28	» manhã	6	0,32	» tarde
8	6,06	»	9	2,06	»
10	7,07	»	11	2,54	»
12	8,01	»	13	4,16	» manhã
15	11,	»	16	7,53	»
17	1,33	» tarde	18	10,02	»
19	3,23	»	20	11,40	»
22	5,40	» manhã	23	1,51	» tarde
24	7,04	»	25	2,56	»
26	9,21	»	27	4,35	» manhã

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	560	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado...	1300	»	»
» branco...	1400	»	»
Grão.....	1200	»	»
Milho de regadio	600	»	»
» » sequeiro	580	»	»
Trigo broeiro...	660	14	litros
Trigo rijo.....	700	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	12700	15	kilos
Batata.....	560	»	»
Aguardente....	1300	10	litros
Azeite.....	22700	10	»
Vinagre.....	360	20	»
Vinho.....	12100	20	»
Laranjas.....	320	1	cento

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar um saquinho de pelucia azul, contendo 2 lenços brancos de cambraia, bordados, que se perdeu na noite de terça feira de Carnaval, desde a casa de Antonio Joaquim Peres, até ao club da Corredoura, pela rua Direita.

Quem desejar entregal-o, pode fazel-o na referida casa. 406

AGRADECIMENTO

Paulo Joaquim, Verissimo Pereira Paulo, sua mulher e filhos, Paulo Joaquim Junior, sua mulher, José Rufino, sua mulher, José Joaquim Correia, sua mulher e filhos, veem por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada, sua mulher, mãe, sogra e avó Maria da Conceição; e bem assim a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhes condolencias, quer pessoalmente quer por meio de cartas e bilhetes. A todos agracem reconhecidos. 404

ANNUNCIO

N'este Juizo de Direito da comarca de Tavira, cartorio do segundo officio e pelos autos de expropriação em que são expropriante, o digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, como Representante do Estado e expropriado, Antonio Affonso e outros adeante indicados, correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado, os terrenos referidos que são os seguintes:

1.^o—407^m2 de terreno cercado com seis azinheiras no sitio do Valle do Gavião, pertencente a Antonio Affonso e mulher Maria Mestra da aldeia de Cachopo.

2.^o—714^m2 de terreno cercado em duas parcelas com tres grandes sobreiros no sitio do Valle do Gavião pertencente a João Barão Bernardo e mulher Maria Izabel da aldeia de Cachopo.

3.^o—942^m2 de terreno cercado com tres azinheiras, um pequeno sobreiro, uma pereira e tres marmeleiros no sitio do Valle do Gavião, pertencente a Manoel de Sousa Passos e mulher Adelina da Conceição da aldeia de Cachopo.

4.^o—88^m2 de terreno regadio no sitio do Valle do Gavião pertencente a Antonio Ignacio Junior e mulher Maria Francisca da aldeia de Cachopo.

5.^o—127^m2 de terreno regadio com um poço empedrado no sitio do Valle do Gavião pertencente a Antonio de Sousa, solteiro, da aldeia de Cachopo.

6.^o—492^m2 de terreno com uma figueira no sitio do Valle do Gavião, pertencente a José dos Santos Santinhos e mulher Rita dos Santos, da aldeia de Cachopo.

7.^o—22^m2 de terreno cercado e um muro de suporte no sitio do Largo da Crus do Norte, pertencente a Antonio dos Santos, solteiro, da aldeia de Cachopo.

Estes terrenos e estes expropriados são tambem da dita freguezia de Cachopo, d'esta comarca.

Tavira, 7 de fevereiro de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. Sereno.

O escrivão do 2.^o officio,

Arthur Neves Raphael.

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

CATASTROPHE D'ITALIA

Continuamos hoje a publicação iniciada no ultimo numero, dos nomes que concorreram para a subscrição publica promovida nesta cidade a favor das victimas sobreviventes das catastrophes de Italia, acompanhando-os das quantias com que subscreveram:

José Joaquim, 40; Servando Germano, 50; Antonio Custodio, 50; Antonio Simão, 40; Francisco Guerreiro, 100; João d'Horta, 60; Pedro A. Dorez, 80; Manoel Francisco, 60; Antonio da Silva, 200; Antonio Gonçalves, 40; Jordão José Cañsado, 25000; Alvaro Mendes Torres, 15000; José M. Mendes, 500; José M. Ceñeno, 500; Verissimo P. Paulo, 250; Jacintho P. Santos, 250; Antonio Rodrigues Bastos, 25000; Joaquim Antonio Correia, 15000; João José, 500; Manoel Ramos, 500; José J. Pires Soares, 15000; Antonio Augusto Soares, 700; Antonio do Nascimento Costa, 500; Manoel Mathias, 200; João Evangelista, 400; Jose Joaquim, 400; Pedro de Jesus, 400; Thomé da Conceição, 300; Manoel da Silva, 300; Thomaz J. Palmilha, 300; Antonio da Encarnação, 300; João Baptista, 300; João dos Santos, 300; Francisco de P. Martins, 300; Antonio Peres, 200; Francisco do Nascimento, 500; Christino Vaz Velho Barroso, 200; Francisco de Paula Carapeto, 15000; José Silverio C. Almodovar, 200; Asdrubal E. Pires, 200; Antonio D. Pinto d'Almeida, 400; José Augusto dos Reis, 200; Manoel Simões da Costa, 25500; Henrique A. Leote Cavaco, 35000; Joaquim do C. Palma, 500; Joaquim C. Peres, 500; Joaquim M. Galhardo, 400; Padre José J. Santos Silva, 200; João Gomes Bandeira, 200; Manoel Antonio Pires, 200; Francisco Gomes, 200; Manoel B. Calça, 200; Francisco A. C. Almeida, 15000; Luiz J. P. V. L. Arnedo, 500; Sebastião P. Diniz, 200; Manoel F. Leiria, 300; José T. P. Correia de Azevedo, 35000; Leopoldino A. Pires, 500; João A. Marçal, 300; João P. Madeira, 100; José Antonio das Dorez, 100; Augusto Cesar, 100; Confraria de Santo Antonio, 15000; Manoel S. André, 100; José A. Martyres, 40; João Baptista Pires, 100; Sergio A. Campos, 100; José P. Correia, 80; Antonio F. Correia, 80; José da C. Calça, 100; Um irmão da Confraria de Santo Antonio, 50; João V. Baptista, 100; José A. Chagas, 200; Apolinario J. Carvalho, 300; Antonio da Conceição, 100; J. R. Mil homens, 200; Confraria de Nossa Senhora do Livramento, 25000; Francisco P. Maldonado, 400; Francisco R. Costa, 400; Alfredo P. Falleiro, 400; Santa Casa de Misericórdia e mezarios da mesma, 55000; Joaquim do Nascimento Trindade, 55000; João Fernandes Cruz, 25000; José R. P. Centeno, 35000; Manuel F. Conceição, 200; José A. Dias, 200; José A. Silva, 200; Joaquim V. Pires, 200; Augusto A. de Brito, 500; Antonio J. Guimarães, 500; Joaquim D. Fragoas, 500; Francisco A. C. Franco, 15000; José das D. Frangolho, 500; José da C. Ramos, 500; José dos Reis, 300; Antonio do N. Costa, 300; Manuel da Cruz Simão, 300; Manoel A. Soares, 300; Francisco P. Correia, 300; Joaquim M. Padinha, 500; Alfredo P. Falleiro, 500; Theodosio P. Franco, 500; José J. Peres, 300; Francisco C. Ferreira, 300; Antonio José Ramos, 400; Francisco Antonio Gomes, 300; José Rodrigues Gomes Centeno, 300; João Francisco Leiria, 300; Sebastião da Cruz, 500; José Joaquim de Sant'Anna, 200; Domingos José Soares, 200; Luiz Perreira, 25000; José M. A. Marques, 25000; José Antonio da Silva, 25000; Francisco C. Gonçalves, 200; Augusto F. Soares, 50; José Joaquim, 50; Manoel de Mendonça, 50; João J. Vieira, 50; Alexandre L. Parreira, 50; Luiz E. de Brito, 50; Francisco Antonio, 50; Elias J. Soares, 50; Joaquim Antonio, 50; Francisco André do Rosario, 25000.

(Continua.)

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

CASAS

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 4 columns: Item, Price, Unit, and Quantity. Items include Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão raiado, Grão, Milho de regadio, Trigo broeiro, Trigo rijo, Sal, Arroz, Batata, Aguardente, Azeite, Vinagre, Vinho, and Laranjas.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de março

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mertola, and De Villa Real. Shows departure times for various days in March.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na secretaria da camara o livro do recenseamento para ser examinado para os effeitos de qualquer reclamação.

Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da camara e da comissão até ao dia 31 do corrente, seguindo o processo determinado no regulamento de 24-12-1901. E para constar e chegar ao conhecimento de todos se passa o presente edital e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume e pulicado no jornal da terra.

Paço do concelho de Tavira, 1 de março de 1909.

O presidente, Vasco Pereira de Campos

ANNUNCIO

Quem pretender comprar uma cama de ferro para casal, uma duzia de cadeiras com assento de palhinha e uma secretaria, pode dirigir se á residencia do abaixo assignado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

JOSÉ DE SOUSA ALVES 403

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com quatro compartimentos e quintal, situada na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Jesus de Souza, morador na mesma casa,—TAVIRA. 389

Venda d'uma propriedade

Para fins convenientes vende-se uma propriedade no sitio de Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e matosa, com casas de moradia, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, ameixeiras, pereiras e vinha. Quem pretender pode dirigir-se ao solicitação Sebastião José da Silva Junior em Tavira; ou ao seu actual possuidor Francisco Correia Bonito, no sitio da Assera, d'esta comarca. 381

ANNUNCIO

Vende se uma propriedade no sitio do Alvisquer freguezia da Conceição d'esta cidade, que consta de terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, vinha, casas de moradia e ramada. Quem pretender dirija se ao sollicitador, Eduardo Aurelio Parreira Faria, TAVIRA. 388

VENDE-SE

Uma courella de terra no sitio dos Barrocaes freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominada Lagoa dos Cavallos, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e um forno de cal. Outra no sitio das Varzeas da mesma freguezia, denominada Vallagotes, que consta de terra de semear, uma oliveira e uma alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a Antonio Patrocinio de Mendonça Palmeira, Luz, Tavira. 402

FORO

Vende-se o foro de 75300 reis annuaes imposto n'um predio na rua do Mau Foro, d'esta cidade, que pertenceu ao fallecido conego Coelho. Quem pretender dirija-se a Manuel Prudencio da Costa, Castro Marim. 396

VENDEM-SE

Uma fazenda composta de terras de semear, alfarrobeiras e oliveiras, sita no sitio da Bornacha, freguezia de Cacella, com sahidas para a estrada real e para a estrada velha. É foreira. —Uma fazenda denominada Courella de Fóra, com terras de semear, 42

figueiras, uma oliveira, duas alfarrobeiras e algumas amendoeiras novas sita no mesmo sitio da Bornacha. Tem sahida para a estrada velha.

Quem pretender dirija se a Gaviño Rodrigues Peres, em Villa Real de Santo Antonio. 401

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar um saquinho de pelucia azul, contendo 2 lenços brancos de cambraia, bordados, que se perdeu na noite de terça feira de Carnaval, desde a casa de Antonio Joaquim Peres, até ao club da Corredoura, pela rua Direita. Quem desejar entregal-o, pode fazel-o na referida casa. 406

MARÇANO

Ou meio caixeiro, precisa-se para estabelecimento de fazendas e mercarias em Tavira. N'esta redacção se diz. 405

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, d'esta cidade, constando de 5 compartimentos, sobrado, quintal e poço.

Este predio tem tres sahidas, duas para a rua do Sapal e uma para o Largo de Jermim.

Trata-se com o sollicitador encarregado Eduardo Parreira. 386

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5 FARO 42

EMPREGADO

Precisa-se para os Armazens de Moveis, trata-se com o seu proprietario

JUSTINO A. FRR IRA

RUA NOVA GRANDE—TAVIRA 390



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Áveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

Advertisement for SINGER sewing machines. Includes the SINGER logo, the text 'MACHINAS SINGER PARA COSER 6:000 PONTOS POR MINUTO!!!', and a detailed description of the machine's features and availability. Mentions 'AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas' and 'TAVIRA 394'.

Advertisement for HOTEL CONTINENTAL (O HOTEL DOS ALGARVIOS). Includes the text 'Um dos hoteis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de moza excelente. Preços vantajosos.' and 'HOTEL CONTINENTAL (O HOTEL DOS ALGARVIOS)'.